CAMPANHA SALARIAL 2008

João Zinclar

Greves, como na Rhodia (foto), pipocam nas regionais de Campinas, Osasco e Vinhedo

ASSEMBLÉIA DIA 7 APROVA ASSINAR ACORDO E MANTER A LUTA

páginas 3 a 6

jornal do
UNIFICADOS
Sindicato Químicos Unificados de Campinas, Osasco, Vinhedo e Regiões
www.quimicosunificados.com.br

2ª quinzena de novembro de 2008

Washington Possato

ENTREVISTA: para Chico César, a arte ajuda a suportar a barbárie página 8

CRISE ECONÔMICA: o modelo neoliberal perde legitimidade página 2

FESTA DE FIM DE ANO INAUGURA CEFOL OSASCO

Dia 14 de dezembro, das 10h às 18h. Confirme desde já sua presença. página 7

Unificados

Piscinas, restaurante (ao fundo) e muito verde

2ª QUINZENA
NOVEMBRO/08

jornal do UNIFICADOS

Quem luta, alcança

Este Jornal do Unificados traz todas as novidades da campanha salarial 2008.

Neste número, você verá que diversas greves de 24 horas, paralisações por tempo indeterminado, assembléias e atrasos na produção marcaram a disposição para a luta dos companheiros e companheiras do ramo químico nesta campanha. Na página 3, você verá que as mobilizações em diversas fábricas já garantiram aumentos maiores do que o índice a ser assinado na convenção coletiva.

O jornal também traz as principais cláusulas econômicas e sociais a serem assinadas. A ativa participação dos trabalhadores e trabalhadoras pressionou o sindicato patronal a refazer sua proposta, aumentando de 9% para 10,8% o piso (salário normativo) e em 10% a Participação nos Lucros e Resultados (PLR), que queriam manter a mesma do ano passado. Todas as informações na página 5.

Os(as) trabalhadores(as) decidiram assinar a convenção coletiva nas assembléias regionais realizadas em 07 de novembro. Mas, o jogo ainda não acabou. Neste segundo tempo, podemos conquistar aumentos maiores e avançar nas reivindicações específicas em cada empresa. A união e a organização são fundamentais para isso.

Além das novidades da campanha salarial, este número do Jornal do Unificados traz um artigo sobre a crise internacional (ao lado) e um convite para você sindicalizado(a) e família: a festa do fim de ano. A festa inaugurará o Cefol da Regional de Osasco, onde as obras da primeira fase estão em finalização. Depois de um ano de lutas, os(as) sindicalizados merecem renovar as energias para o próximo ano, que trará muitos desafios à classe trabalhadora.

Participe. Informe-se. Lutar para avançar!

Diretoria colegiada

Fim do neoliberalismo?

Gillberto Maringoni*

O aprofundamento da crise das hipotecas nos EUA arrastou várias bolsas de valores e empresas financeiras para prejuízos monumentais ou mesmo para a falência. A liberdade absoluta de movimentação de capitais e a desregulamentação financeira, elevadas à categoria de valores democráticos ao longo das últimas duas décadas, impossibilitam qualquer avaliação objetiva sobre as dimensões ou mesmo o ritmo do desastre. O modelo neoliberal se enfraquece e perde legitimidade com a situação.

Apressadamente, alguns analistas difundem a idéia de que as intervenções do Tesouro dos EUA, injetando dinheiro em instituições financeiras em vias de quebrar, representariam o fim das teses neoliberais, que se baseiam na absoluta superioridade do mercado sobre tudo o mais.

Na verdade, não é esta a essência do modelo, embora seja um de seus pilares. Ou seja, a contradição principal do neoliberalismo não é entre Estado e mercado, mas na absoluta subordinação do que é público ao que é privado. Entenda-se privado aqui como o capital financeiro.

O que se assiste na economia dos EUA é, na verdade, um elevado grau de subordinação do setor público - do Tesouro, mantido pela população - aos interesses privados. É o que deve estar no cerne da discussão sobre o socorro de US$ 850 bilhões do governo George W. Bush aos bancos e agentes financeiros de Wall Street. Não se está estatizando nada, o que ocorre é a privatização da riqueza pública em socorro da especulação financeira. A clássica socialização dos prejuízos, marca histórica de qualquer sociedade capitalista.

O grau de subordinação é tamanho, que as finanças colocam sobre a sociedade a seguinte chantagem: "Salvem-nos ou arrastamos vocês junto". Os interesses de uns poucos ricos chantageiam a vida de todos.

Continuam intocáveis alguns fundamentos neoliberais, como a liberdade de movimentação de capitais, o livre comércio, a redução do caráter público do Estado, as empresas e serviços públicos privatizados, os desvios de imensos recursos públicos em favor de uma minoria rentista, dentre outras medidas adotadas nos últimos anos.

O modelo segue funcionando não apenas nos EUA, mas em boa parte da Europa e em alguns países da América Latina, Brasil incluído. Seu questionamento e superação não se darão por conta de suas crises financeiras, mas quando alternativas adquirirem consistência e legitimidade. Em outras palavras, sua superação não ocorrerá no terreno da economia, mas da luta política.

Mas há algo de muito positivo na crise. Volta a existir espaço para a esquerda colocar no centro da agenda medidas alternativas Tais ações estariam no aumento da regulação estatal sobre a livre movimentação de capitais, no fim da autonomia do Banco Central, no fortalecimento do caráter público do Estado e na revogação da legislação liberalizante, além da imprescindível queda da taxa de juros.

Somente com iniciativas dessa natureza, poderia se pensar na adoção de um outro modelo, que começasse a deixar o neoliberalismo como parte do passado.

Gilberto Maringoni é Historiador, professor da Fundação Cásper Líbero e pesquisador do IPEA

EXPEDIENTE

jornal do UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares de Campinas, Osasco,Vinhedo e Regiões. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871.1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4448.2844, fone/fax: (11) 4448.2048; Cotia (11) 4703.5906; São Roque (11) 4712.1657 e 4712.8542; Vinhedo (19) 3886.6264. **E-mail:** Campinas: quimicosunificados@quimicosunificados.com.br ; Osasco: plasquiluta@uol.com.br; Vinhedo: sindibase@uol.com.br **Página na internet:** www.quimicosunificados.com.br **Impressão:** Editora Z (19) 3471.2700. **Tiragem:** 30 mil exemplares.

OLHO NA FÁBRICA

Assembléia na Plascony

PLASCONY RECUA APÓS MOBILIZAÇÃO NA FÁBRICA

Depois da realização de assembléia, a Plascony, de Santana de Parnaíba, marcou reunião para discutir a pauta de reivindicações dos trabalhadores. A empresa havia se recusado a negociar, dias antes. Em 30/11, a empresa afirmou que vai fazer levantamento para apurar as denúncias de assédio moral, de buracos no chão e de falta de sinalizações. A Plascony, que não fazia abertura de CAT, disse que vai começar a informar o INSS. Somente a mobilização pode garantir avanços.

Greves **pressionam patrões**

Lutas nas fábricas garantem aumento maior e reivindicações específicas

João Zinclar

Foto com efeito para evitar identificação

Na Samkwang, em Campinas, trabalhadores aprovam greve de 24h para pressionar patronal. O mesmo ocorre na...

Fotos: Unificados

...Dalka, em Valinhos...

João Zinclar

...Alcar, em Vinhedo...

...Kronos, em Vinhedo...

do Unificados

Em uma campanha salarial em que a categoria deu grande demonstração de disposição de lutar por seus direitos, com a produção parada em várias fábricas os patrões se viram obrigados a aumentar a contraproposta econômica que inicialmente planejavam e a atender, no chão da fábrica, a diversas reivindicações específicas (veja detalhes da proposta patronal na página 5). E além das greves, por tempo indeterminado ou por um "presta atenção" de 24 horas, ocorreram muitas assembléias com ativa participação dos (as) trabalhadores (as) e atrasos no início da produção (detalhes na página 4).

Máquinas paradas

Entre as empresas onde houve greve estão: Saint-Gobain, Ondapack, Samkwang, Kronos, Cibemari, Fábile e Langal (Grupo Planmar), Alcar Abrasivos, GVS, Dalka, Rei Abrasivos e Rhodia.

Na Samkwang, em Campinas, foram conquistados mais 2% além do aumento real; na Cibemari, Fábile, Langal e na Kronos ficou garantido um aumento real de 2% a maior do índice a ser assinado no acordo coletivo; na Rei Abrasivos e na Alcar de 1,5%; na Dalka, 2,33% além no piso; e, na Vulcan, em São Roque, o reajuste salarial é de 10%. Além de conquistas específicas, como, sábados livres, cesta básica, PLR maior, planos de cargos e salários, etc.

...Rhodia, em Paulínia, que teve greves em 17/10 e de 05 a 10/11...

João Zinclar

...Saint Gobain, em Vinhedo...

...e no Grupo Planmar, em Sumaré.

2ª QUINZENA
NOVEMBRO/08
jornal do UNIFICADOS

Clima quente nas assembléias

Trabalhadores(as) participam com muita garra e atrasam início da produção

do Unificados

Na campanha salarial 2008 do ramo químico, as companheiras e companheiros estavam mesmo dispostos a ir à luta e garantirem direitos e avançar em conquistas. Nas fábricas em que houve dificuldades para se iniciar uma greve por tempo indeterminado ou de dar um puxão de orelhas por 24 horas, as assembléias se mostraram muito agitadas, com muita participação e sem a menor preocupação de deixar os patrões coçando o queixo ao ver a produção ter seu início atrasado.

Mas, se nesta primeira fase foi difícil parar de vez as máquinas, a luta continua. Isso ainda pode ser feito na atual campanha salarial para arrancar um acordo específico com a fábrica melhor do que o assinado coletivamente. É só manter a conversa com os companheiros (as), fortalecer a união e a organização e levar o clima quente das assembléias para dentro da fábrica.

As assembléias e atrasos na produção ocorreram em diversas fábricas, como, entre outras várias, na 3M, Termoplac, Rei Abrasivos, Texpal, Chen Trend, Natura, Yamá, Flint Group, Vulcan e Boainain.

Fotos: Unificados

Foto com efeito para evitar identificação

Trabalhadores (as) participam ativamente e com garra de assembléia da Campanha Salarial na Natura, em Cajamar (21/10/08)

Natura adota represálias com ameaças e assédio moral

A Natura, em Cajamar, partiu para intimidar seus trabalhadores após as vitoriosas e participativas assembléias que realizaram.

Ela fez reunião com o pessoal das fábricas e do picking para esfriar a mobilização e, conforme denúncias dos trabalhadores, ameaçou: "Vocês têm o direito de ir e vir, porém todos são adultos e, para toda ação, tem uma conseqüência". Uma fala que, sem qualquer dúvida, traz implícita a demissão do trabalhador e que é escandalosa repressão ao constitucional, legal e legítimo direito à organização sindical dos trabalhadores.

Assembléia na Maxiplast, em Vinhedo, dia 3 de outubro

João Zinclar

Arlei, dirigente do Unificados, na assembléia na 3M, em Sumaré

Na Rei Abrasivos, em Vinhedo

Patrões propõem 9%. Assembléia decide assinar e **manter luta na fábrica!**

Esta foi a decisão dos(as) trabalhadores(as) nas regionais, no dia 07/11

do Unificados

Assinar a convenção coletiva com a patronal e manter a luta no chão da fábrica para arrancar um maior aumento real nos salários, além de conquistas específicas, foi a decisão das companheiras e companheiros presentes na assembléia de campanha salarial realizada no dia 07 de novembro nas regionais de Campinas, Osasco e Vinhedo.

Índices aprovados

Na última rodada de negociações realizada no dia 31 de outubro, em São Paulo, a patronal apresentou aos trabalhadores a seguinte proposta:

Reajuste salarial - Índice de 9%, que garante um aumento real dos salários de 1,62%, descontada a inflação de 7,26% medida pelo Instituto Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) no período de 01 de novembro de 2007 a 31 de outubro de 2008 – a data base é 01 de novembro de 2008.

Piso na categoria - O piso salarial na categoria passa para R$ 759,00, o que representa um aumento de 10,8% - 3,3% reais – sobre o anterior.

PLR mínima – A PLR vai para R$ 550,00, 10% superior à anterior – aumento real de 2,69%.

Cláusulas sociais - Há avanços nas cláusulas sociais, com o compromisso dos empresários de coibirem toda forma de violência no local de trabalho, como o assédio moral e assédio sexual; e a proibição de qualquer tipo de discriminação nos processos seletivos, como distinções entre raças, idade, gênero, estado civil e nacionalidade.

Vigência por dois anos – O acordo coletivo, que foi assinado em 12 de novembro entre a patronal e sindicalistas, terá vigência por dois anos à exceção das cláusulas econômicas: reajuste salarial, PLR mínimo e piso da categoria. As questões jornada de trabalho e portadores de necessidades especiais continuarão em negociação entre os trabalhadores e a patronal.

João Zonclar

Trabalhadores da Rhodia, em Paulínia, aprovam acordo que atendeu oito de dez reivindicações

Luta já garantiu conquistas. **Agora, mobilizar nas fábricas!**

Conforme vimos nas páginas 3 e 4 do Jornal do Unificados, as muitas greves, mobilizações, atrasos na produção e representativas assembléias foram determinantes para que fossem assinados acordos com fábricas que garantiram aumento salarial real maior do que o agora previsto no acordo coletivo, além de avanços específicos.

Essa luta também repercutiu forte em São Paulo, pois nas negociações a patronal estava pressionada pelas lutas das trabalhadoras e trabalhadores no chão de suas fábricas.

Para dar dois exemplos, a proposta inicial da patronal era de um piso salarial de R$ 746,65 e de uma PLR mínima de R$ 500,00 – sem qualquer reajuste em relação ao ano anterior. Com as notícias de greves e mobilizações, fizeram novas propostas com valores maiores.

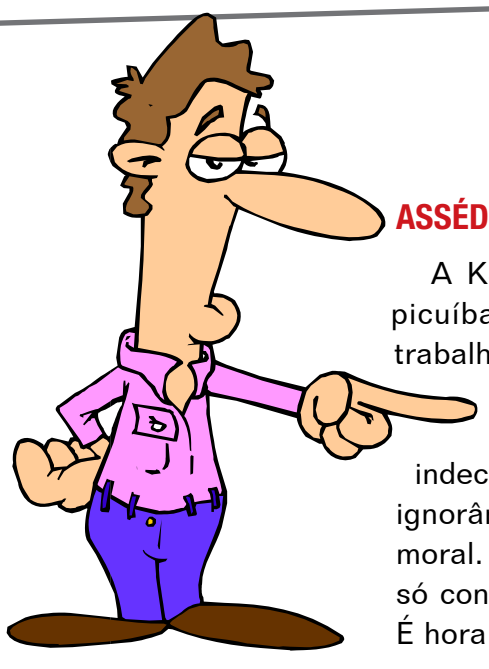
Crie clima. Vamos avançar!

A luta continua. Vamos avançar em conquistas, agora no chão da fábrica. Converse com a companheirada. Vamos fortalecer a mobilização e garantir mais conquistas econômicas e específicas. Todos na luta!

OLHO NA FÁBRICA

FÉRIAS SÃO REGULARIZADAS NA ALLPLAS, COTIA

Os(as) trabalhadores(as) da Allplas, localizada em Cotia, denunciaram ao sindicato, há quatro meses, que alguns estavam há mais de dois anos sem férias. Houve reunião no Ministério do Trabalho e, com as denúncias e mobilização com o Unificados, os trabalhadores alcançaram uma vitória: a empresa corrigiu as férias pendentes dos companheiros e companheiras. A reparação do direito de férias demonstrou que vale a pena reivindicar. Agora é lutar pela redução da jornada!



ASSÉDIO MORAL É APONTADO EM PESQUISA NA KJ

A KJ, empresa do setor de plásticos de Carapicuíba, fez uma pesquisa de satisfação dos(as) trabalhadores(as) que mostrou que o gerente Jeohvah da Costa Pereira trata os trabalhadores desrespeitosamente. Humilhação, brincadeiras indecentes, intimidação, insultos, falta de educação, ignorância foram algumas citações. Isso é assédio moral. Sobre reajuste de salário, a empresa diz que só concederá o mínimo estabelecido na convenção. É hora de se mobilizar por aumento!

2ª QUINZENA NOVEMBRO/08
jornal do UNIFICADOS

Rhodia: **greve por reivindicações**

Diversas mobilizações e paralisações tiveram início em diversas empresas após proposta patronal de 9%

do Unificados

Após a contraproposta patronal de um reajuste salarial de 9% (detalhes na página 5 do jornal), os trabalhadores(as) da Rhodia Brasil, em Paulínia; da Boainain Ind. Com. Ltda., em Jandira; do Flint Group, em Cotia; da Nortene, em Barueri; da Blanver, em Itapevi e da Itambé, em Vinhedo, entraram greve por um aumento real maior nos salários.

Conforme a assembléia dia 07 (também na página 5) que analisou a contraproposta patronal, a decisão é de assinar o acordo coletivo e fazer mobilizações específicas por fábrica para conquistar um reajuste salarial maior, e avançar em reivindicações específicas na fábrica.

As aproximadamente 1.800 companheiras e companheiros da Rhodia, 100 da Boainain, 280 do Flint Group, 280 da Nortene, 220 da Blanver e 80 da Itambé assumiram a decisão e foram à luta!

Na Rhodia, em Paulínia

A Rhodia Brasil esteve com sua produção paralisada pela segunda vez, em 18 dias. A nova greve, de 05 a 10 de novembro, foi provocada pela intransigência da multinacional em atender às reivindicações gerais e específicas de seus trabalhadores.

Em 17 de outubro, como advertência à Rhodia por sua negativa em negociar as reivindicações, já ocorrera uma paralisação por 24 horas. Desde 1994 não havia greves na planta da empresa, em Paulínia.

Com estas greves, a Rhodia atendeu oito das dez reivindicações de seus trabalhadores.

Na Boainain, em Jandira

Na manhã de 06 de novembro os trabalhadores da Boainain Ind. e Com. Ltda., de Jandira, iniciaram uma paralisação de advertência com duração de 24 horas. Dias antes da greve, foram realizadas duas assembléias para aprovação de uma pauta de reivindicações.

Como a empresa não manifestou interesse em negociar, não atendendo ao pedido de reunião feito pelo Unificados, 100% dos trabalhadores da produção paralisaram por completo as atividades.

No Flint Group, em Cotia

Os trabalhadores do Flint Group, segundo produtor mundial de tintas gráficas, da unidade de Cotia, fizeram uma paralisação de 24 horas a partir da noite do dia 04 de novembro. A totalidade da produção entrou em greve.

Caso a empresa não atenda, a paralisação poderá ser por tempo indeterminado.

João Zinclar

Fotos com efeitos para evitar identificação

Assembléia aprova greve na Rhodia, dia 5. Mobilização prosseguia até o fechamento do jornal, no dia 7

Fotos: Unificados

Trabalhadores entram em greve na Boainain, em Jandira

Assembléia aprova greve no Flint Group, em Cotia

Greve de 24 horas na Nortene, dia 7, em Barueri

Na Nortene, em Barueri

Os aproximadamente 280 trabalhadores da Nortene, localizada no Alphaville em Barueri, paralisaram todas as atividades por 24 horas em 07 de novembro. Se a empresa não negociar um acordo melhor, há disposição de greve de duração maior do que 24 horas.

Na Blanver, em Itapevi

Com a intransigência patronal em não negociar as reivindicações, os 220 trabalhadores da Blanver Farmoquímica, em Itapevi, em 13 de novembro (data do fechamento do jornal) entravam em seu quarto dia de greve.

Na Itambé, em Vinhedo

Os cerca de 80 trabalhadores da Itambé, em Vinhedo, mesmo sob forte repressão policial e assédio moral da empresa, no dia 13 de novembro (data de fechamento do jornal) entraram no 16º dia de greve na luta por suas reinvidicações gerais e específicas na campanha salarial.

Na Vulcan, em São Roque

Com assembléias de atrasos na produção conquistaram um reajuste salarial de 10% - 1% de aumento real além do acordo coletivo.

Inauguração **do Cefol/Osasco**

Fotos: Unificados

Piscinas, restaurante (ao fundo) e muito verde

Programa inclui festa de fim de ano para sindicalizados (as) e familiares

Dia 14 de dezembro, das 10h às 18h

da Regional Osasco

O ano de 2008 foi de muitas lutas para a categoria do ramo químico e para toda a classe trabalhadora. E 2009 não será diferente. Por isso, temos o direito de marcar a chegada do novo ano com uma grande comemoração.

Em clima de renovação, a festa de fim de ano dos sindicalizados e seus dependentes será também a inauguração do Cefol de Osasco, novo em folha.

Obras

Até o dia da festa, a primeira fase das obras estará completamente acabada. As piscinas semi-olímpica e infantil já estão prontas, assim como a quadra poli-esportiva, o campo de futebol, o salão de festas, o de jogos e o playground para a meninada.

Investir na formação

A segunda fase do projeto será a construção da estrutura para a realização de eventos, congressos e atividades de formação política e sindical. Haverá um anfiteatro (plenária) com capacidade para 700 pessoas e, além da reforma da casa já existente, serão construídos chalés para a hospedagem.

Quadra esportiva: diversão na certa.

A festa é sua, sindicalizado (a)!

Atrações

Teremos música ao vivo, brinquedos infantis, *kits* para a criançada e sorteio de brindes.

Espetinhos, salgadinhos e bebidas serão vendidos a preços camaradas!

Algumas orientações

A festa é dos sindicalizados (as) e seus dependentes - Na portaria será necessária a apresentação da carteirinha de sindicalizado(a) e dependentes, ou de documentos que comprovem a dependência.

Convidados- Converse sobre os critérios de ingresso de convidados em sua regional.

Confirme antecipadamente a sua presença até 05/12 – Essa confirmação deve ser feita na regional de Osasco pelo telefone (11)3608-5411, em Campinas pelo (11) 3735-4900 e em Vinhedo pelo (19) 3886-6264 até 05 de dezembro.

Transporte de ida/volta – Haverá transporte. Se você precisar, entre em contato com as regionais do Unificados pelos telefones acima, confirme a presença e se informe sobre o transporte.

Trajes e exames médicos para a piscina – Para o uso da piscina será necessário trajar sunga ou tanga para homens e maiôs ou biquínis para mulheres, além de apresentar o exame médico em prazo de validade.

Churrasqueira e garrafas – Para maior conforto e segurança dos presentes, não será permitido o uso de churrasqueiras e o ingresso de qualquer bebida em vasilhame de vidro.

Playground (acima) e salão de jogos (abaixo). Estrutura para formação será na 2ª fase das obras.

O Cefol Osasco fica na Estrada das Mulatas, 1000, Tijuco Preto, na cidade de Cotia/SP.

Chico César em **eterna mutação**

Washington Possato

Cantor de *Mama África* é biscoito fino na boca do povo

do Unificados

Paraibano de Catolé do Rocha, Chico César chegou a São Paulo em 1985. De lá para cá, muita coisa mudou: de vendedor de loja de discos na Paraíba e redator de revistas (cursou jornalismo em João Pessoa), Chico tornou-se um dos maiores nomes da música popular brasileira.

Quem não conhece o refrão "Mama África, a minha mãe é mãe solteira... e tem que fazer mamadeira todo dia, além de trabalhar como empacotadeira nas Casas Bahia"?

Depois de uma turnê de sucesso pela Alemanha, no início da década de 1990, Chico César resolveu se dedicar exclusivamente à sua arte. Não demorou a ganhar prêmios e a cair na boca do povo.

A entrevista desta edição do **Jornal do Unificados** é com ele. Confira:

ENTREVISTA

Desejo e necessidade

"ai estou nas malhas de estranha cidade
mas uma parte de mim eu diria que a metade
ficou lá aonde saí, ou seja, eu me reparti
desejo e necessidade" (Chico César)

Jornal do Unificados | A música é algo muito amplo, que pode servir para muita coisa. Para a guerra (marchas), para o amor, para a diversão etc. Para você, a música tem alguma função?

Chico César | A música, como as outras manifestações artísticas, serve para nos dar lastro subjetivo e preencher de significado a vida, seja no amor ou na guerra. A arte nos ajuda a suportar a barbárie e os eventos objetivos, nos dá compreensão e alento. Principalmente alento, das canções de ninar à música das carpideiras. Nos acompanha do berço à tumba.

Jornal do Unificados | - Para você, existe o chamado "gosto do mercado" que dificulta o aparecimento de músicos/bandas diferenciadas qualitativamente? Já sentiu alguma pressão para mudar algo em suas músicas? Se sim, conte, por favor.

Chico César | O "gosto do mercado" é um filtro que não dá conta das muitas manifestações da música brasileira, pois nesse sentido temos o privilégio de ser um país muito exuberante. Há coisas de muita qualidade na mídia. Claro que o contrário também é verdadeiro: tem muita coisa precária do ponto de vista da forma e do conteúdo fora dela. Não demonizo o mercado. Penso que ele não é a única ponte entre criadores e público. Cada vez mais, surgem muitas alternativas. A internet, por exemplo. Nunca sofri pressão pra nada pois venho de uma cena alternativa, banquei meu primeiro disco, que resultou por me revelar. Isso facilita bastante minha vida na hora de conversar com produtores e gravadoras. Eu os vejo como parceiros, os produtores e as gravadoras, não como alguém ou algo que ameace a integridade do meu trabalho.

Jornal do Unificados | Como avalia a música popular brasileira de hoje? O que está escutando atualmente?

Chico César | A música brasileira não pára de se renovar. Em todas as frentes. Da música regional ao rap ou à eletrônica. Tenho escutado uma turma jovem de São Paulo, oriunda da escola do Zimbo Trio e de outras grandes escolas de música. Destaco aí o trabalho de Dani Gurgel, Dani Black, Luisa Maita, Tó Brandileone, Vinicius Calderoni. Também ouço muita coisa do mundo através do My Space.

Jornal do Unificados | Como vê o Brasil hoje e o que espera do futuro? Se há necessidade de mudança, você vê o desejo de mudar?

Chico César | Vejo com otimismo, como a maioria da população. Creio que temos os pés no chão para uma caminhada longa. Eterna caminhada, na verdade. Mudamos continuamente. O desejo de mudança passa pela consolidação de conquistas ainda recentes e outras que vêm do exercício político e da cidadania.